



# O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O MANEJO COMPORTAMENTAL

Nomes dos autores: Fernanda Braga, Lidiane Sturza, Luciana Chaves e Nicoli Anselmini / Orientadora: Viviane Pasqualetto  
 Disciplina de Linguagem Oral e Escrita – Avaliação e Terapia  
 Canoas, Novembro de 2023

## INTRODUÇÃO

A linguagem é um método exclusivamente do ser humano com objetivo de comunicar ideias, emoções e desejos, por meio de um sistema de símbolos produzidos de modo liberado. Além disso, o seu desenvolvimento tem interdependência com as experiências socio interacionais que auxiliam a criança na aprendizagem e crescimento do vocabulário. O atraso de linguagem são déficits que comprometem os processos de compreensão e expressão verbal e interferem nas inter-relações comunicativas e seu meio, causando prejuízos na comunicação e no aprendizado da criança na fase escolar. Desta forma, manter uma vigilância do desenvolvimento, constitui uma base integrada da atenção à saúde da criança e compreende as atividades relacionadas à promoção do desenvolvimento normal e à constatação de desvios nesse processo. Pesquisas mostram que uma a cada oito crianças apresentam alterações do desenvolvimento que influenciam de forma considerável em sua qualidade de vida e inclusão na sociedade. Neste cenário, os primeiros anos de vida são determinantes para o prognóstico de desenvolvimento das crianças, e o diagnóstico e a intervenção precoce é fator preponderante. O desenvolvimento da linguagem depende não somente das condições biológicas inatas de cada indivíduo, como também sofre influência de fatores ambientais presentes nos meios em que as crianças estão inseridas na família. As formas verbais e as experiências que são proporcionadas à criança em um ambiente, expõem-na de forma precoce à estímulos facilitadores para a sua linguagem se desenvolver de forma natural e em um ritmo individual respeitoso. Levando em conta está problemática atual, se faz necessária uma pesquisa, para busca de informações que determinem se existe a associação do manejo familiar no desenvolvimento da comunicação das crianças. Enfim, esta análise contribuirá também para as modificações dos comportamentos no contexto familiar, de maneira que possam proporcionar maior sincronicidade e contingência comunicativa e social, entre a criança e seus interlocutores.

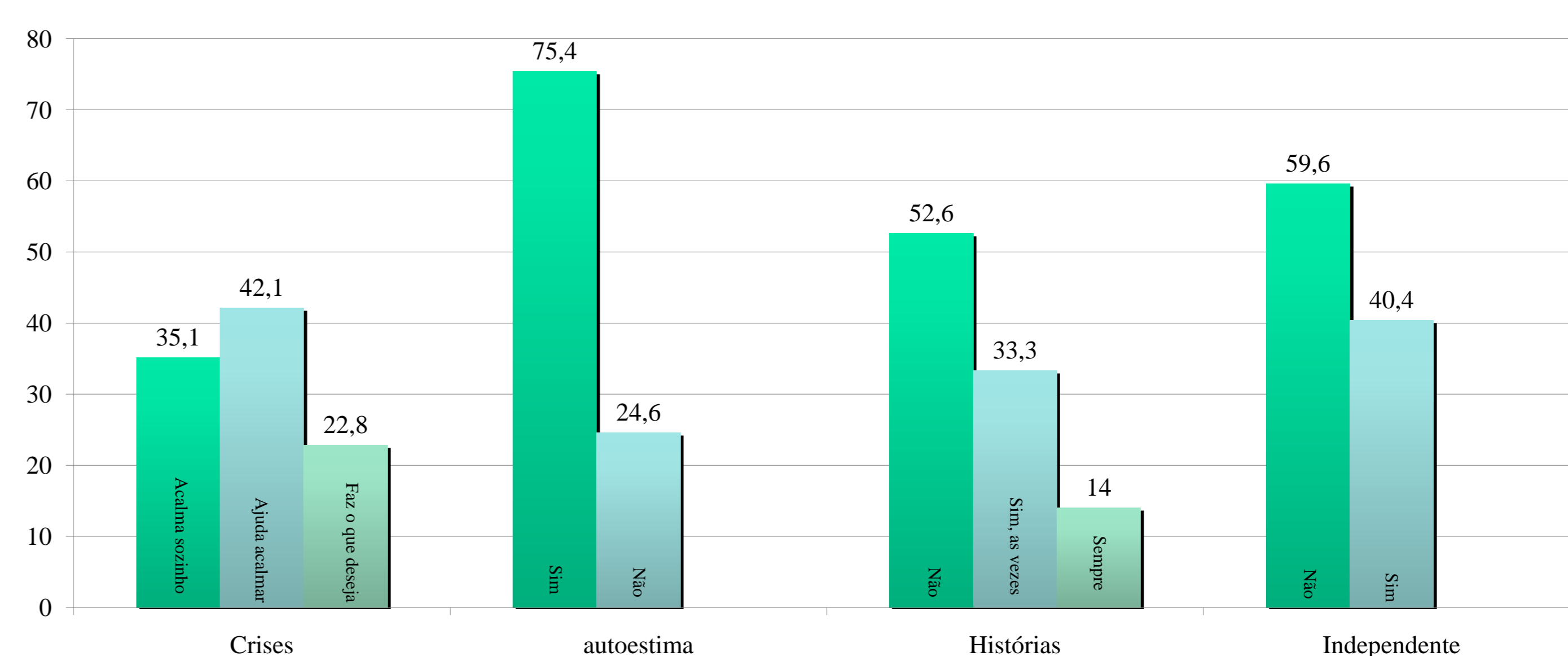


Gráfico 2 - Respostas das perguntas sobre o Manejo Comportamental.

## METODOLOGIA

Para aplicação desse projeto foi utilizado um questionário no google form, enviado via whatsapp.com perguntas objetivas e informações relacionadas a percepção dos responsáveis diante do manejo que eles têm com seus filhos (a). As perguntas incluem a conduta em relação ao comportamento dos filhos e qualidade do estímulo oferecido, após as perguntas serem respondidas será ofertado para os pais e responsáveis um e-book contendo orientações sobre manejo adequado com os filhos através de viabilizando estratégias para um bom desenvolvimento da fala e linguagem através de lista de atividades/ brincadeiras de maneira que proporcionem um tempo de qualidade entre pais e filhos e incentivar a aproximação dos pais/ responsáveis com os seus filhos durante as atividades rotineiras, buscando interação e diálogo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças pesquisadas tinham em sua maioria 4 anos de idade. Dentre os pais entrevistados, 36,8% referiram que seus filhos são sociáveis, 38,6% dos responsáveis fingem não escutar para que a criança se esforce a falar, 42,1% deixam seus filhos se acalmarem durante as crises emocionais, a grande maioria incentiva a autoestima da criança e 35,1% parcialmente nas atividades da rotina. E quanto aos hábitos de leitura pouco mais da metade lêem para seus filhos. Declararam também que 80,7% dos filhos não falam corretamente, 64,9% conseguem se adaptar as mudanças de rotina, 50,9% tem limites, parcialmente, porém, 59,6% não são independentes. O presente trabalho partiu do pressuposto de que é através da ação que o ser humano tem acesso ao mundo físico e social e que é através da atividade social que esse mundo será significado e transformado em conhecimento e linguagem.

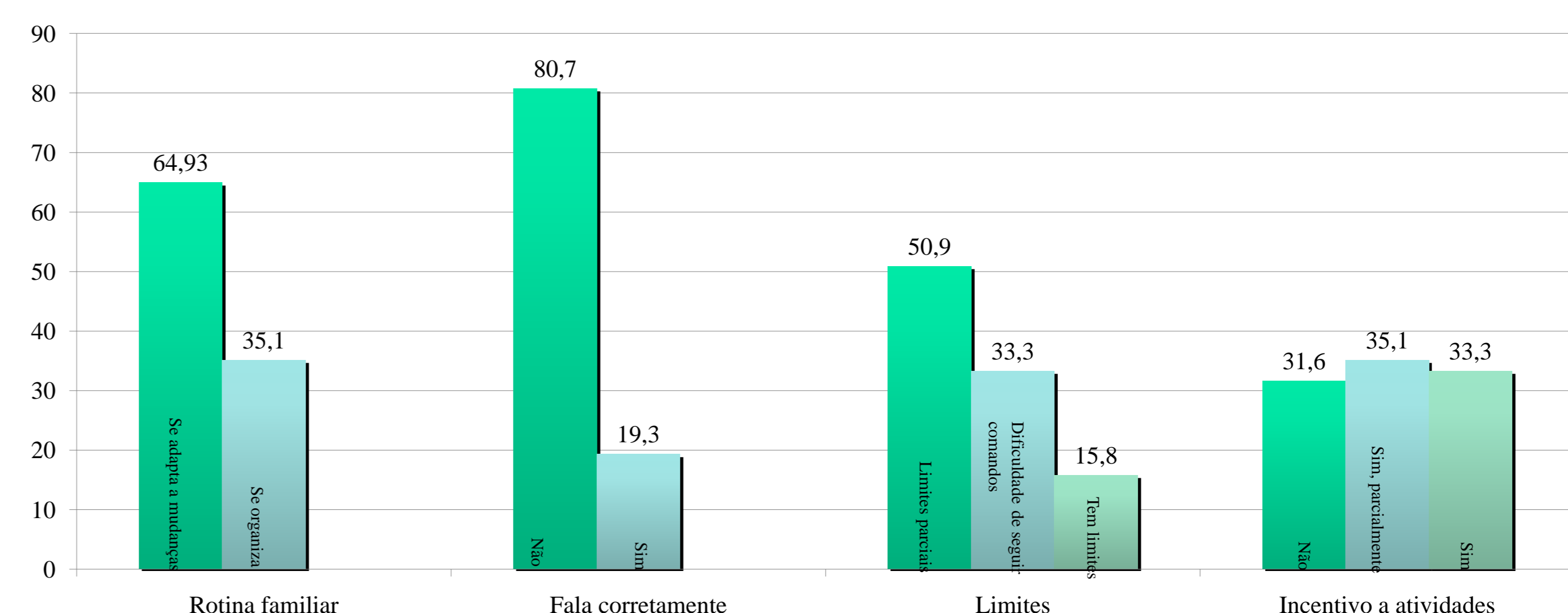


Gráfico 3 - Respostas das perguntas sobre o Manejo Comportamental.

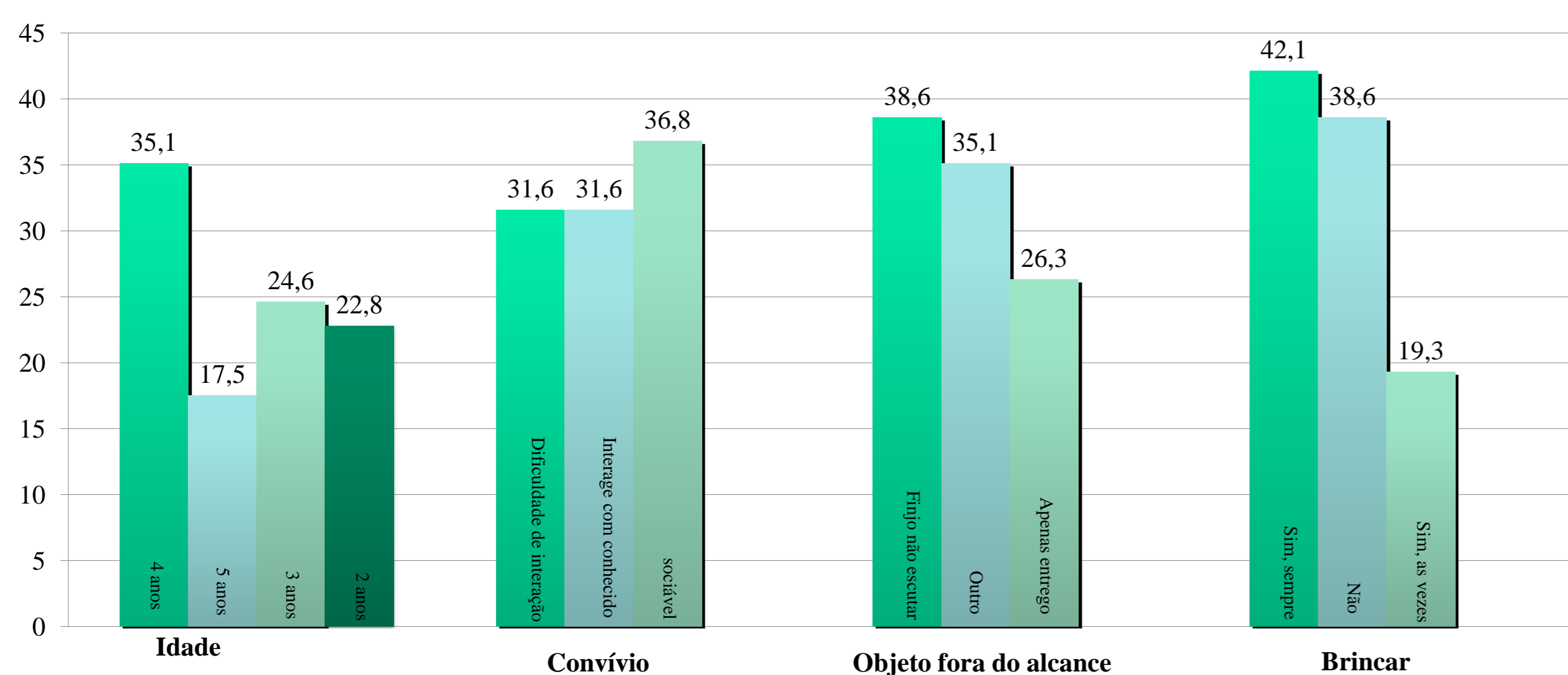


Gráfico 1 – Respostas das perguntas sobre o Manejo Comportamental.

## CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso estudo exploratório utilizou uma amostra de conveniência com apenas 57 participantes, o que é uma limitação e não permite afirmar que os resultados obtidos sejam válidos para outros grupos de pais.

Nesta amostra, os dados indicam que os pais ou responsáveis não apresentam a maioria dos comportamentos condizentes com um manejo considerado ideal para o estímulo cognitivo da criança. Desta forma, ampliar a discussão sobre este assunto e orientar os pais em virtude das dificuldades encontradas sobre manejo comportamental é importante, pois crianças com atrasos no desenvolvimento da linguagem necessitam, além de apoio terapêutico, envolvimento da família de forma assertiva.

## REFERÊNCIAS

- Carvalho A de JA, Lemos SMA, Goulart LMH de F. Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática. CoDAS [Internet]. 2016Jul;28(4):470-9. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782-2016-015195>
- Scopel, R. R., Souza, V. C., & Lemos, S. M. A.. (2012). A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: revisão de literatura. Revista CEFAC, 14(4), 732-<https://doi.org/10.1590/S1516-18463011005000139>
- Moretto G, Ishihara M, Ribeiro M, Caetano SC, Perissinoto J, Tamanaha AC. Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. CoDAS [Internet]. 2020;32(6):e20190170. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782-20202019170>
- Pizolato RA, Fonseca LMM, Bastos R da S, Fernandes AY, Lefèvre F, Maximino LP. Vigilância do desenvolvimento da linguagem da criança: conhecimentos e práticas de profissionais da atenção básica à saúde. Rev CEFAC [Internet]. 2016Sep;18(5):1109-20. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-47110201618520017>